

Dr. M. S. Antero Barreto de Távila

Barcelos

ANO -

CARVALHAL, 4 DE DEZEMBRO DE 1932

C. M. B. BIBLIOTECA

N.º 14

Visado pela Comissão de Censura

# Ecoss da Franqueira

- AVENÇA -  
Número avulso 25 centavos

Redacção e Administração  
**Carvalhal — Barcelos**  
ASSINATURA: 10\$00 (por ano); 5\$00 (semestre)  
P. GAMENTO ADIANTADO

Director, Editor, Administrador e Proprietário  
**P.º José A. Aires**

Publica-se aos Domingos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
| ITIP. DA OFICINA DE S. JOSÉ — BRAGA

## Convento da Franqueira

Bens que pertencem à igreja

Ao termos conhecimento que no Tribunal Judicial de Barcelos está correndo seus termos uma acção civil pela qual se pretende provar que a igreja do Convento de S. Francisco existente nas proximidades do Monte da Franqueira, é pertença particular, achamos agora a competente oportunidade para dar publicidade a um documento que é a copia dum outro que existe na 2.ª Repartição (Cultos) do Ministério da Justiça o qual é do teor seguinte:

### Lista 514

Districto de Braga

Convento do Bom Jesus da Franqueira da Ordem de S. Francisco, na Freguesia de S. Paio do Carvalhal.

### N.º 3034

Concelho de Barcelos

Predio rustico e urbano que se compõe do edificio do dito Convento o qual consta de celas, oficinas, e casa próxima à habitação do caseiro e a respectiva cêrca que é murada sobre si e consta de varias arvores de fructo e sem ele.

Deveza de bravio com pinheiros, carvalhos e outras arvores do Souto dos Mouros que consta de terra maninha com arvoredo, de carvalhos;—do Souto Basto, da mesma qualidade do antecedente, com arvoredo de sobreiros.—A madeira que produz Souto, que corre desde o caminho que vai para a freguesia de Milhazes até aos carvalhos da Regueira do Castelo;—do Souto que vai da costa do Monte da Franqueira, até à Tomadia de José Igreja, de Remelhe, e do Souto que corre desde a Senhora da Franqueira, até à Senhora do Encontro.

Foi avaliado por 940\$000 reis. Foi arrematado por 1.210\$000 reis em 26 de Julho de 1839 por D. Joana de Souza Barrêto.

Tomou posse em 14 de Agosto de 1839, como consta do assento n.º 58.

A carta de arrematação tem o n.º 350-A, está lançado a folhas 150 do livro 10-A do ano de 1839.

Regioto primitivo feito na Repartição de Finanças o qual perdurou até à venda do actual possuidor:

### Art.º 402—Freguesia de Pereira Rustico

António Augusto Cerqueira Vilaça, Lisboa, Convento da Franqueira e terra de lavradio.

### Urbano Art.º 46—Pedrejo

António Augusto Cerqueira Vilaça, Lisboa, Convento da Franqueira, de terra lavradia e terreno de lavradio e mato.

Daqui se conclue que a igreja não foi vendida, sendo portanto pertença do Estado e da Comissão do culto da freguesia de Pereira.

No proximo número faremos a publicação do que actualmente se encontra registado.

Bens da igreja devem ser entregues à igreja.

Fra Casil.

## “Ecoss da Franqueira,”

Prevenimos os nossos presados assinantes que podem desde já satisfazerem o pagamento de suas assinaturas; e, para evitar despesas do correio, pedimos o obsequio de procurarem os recibos na Editorado Miah-Barcelos, favor que antecipadamente agradecemos.

Nos próximos números dêste jornal, publicaremos os nomes



Nossa Senhora da Franqueira

dos nossos presados assinantes que nos honram com a sua assinatura e que a pagaram.

## Carvalhal, 29-XI-932

Faleceu inesperadamente o Snr. Constantino Alves, com a bonita idade de 89 anos, sendo o decano desta frêguesia, o seu funeral realizou-se no dia seguinte do seu falecimento, em 27 do corrente.

— Com o «placet» e aprovação de Sua Ex.cia Rev.ma o Snr. Arcebispo Primaz, e sob proposta do nosso pároco P.e José A. Aires, ficou assim constituída a nova Comissão do Culto desta frêguesia, pelos seguintes homens de bem: Snrs. Joaquim Cerqueira Lopes, Augusto Gomes da Conceição, Joaquim de Vilas Boas Pinto, João Gomes Ferreira, Joaquim Ferreira Pedras e Joaquim José de Figueiredo.

— No pretérito domingo, batizou o nosso pároco uma interessante criança do Snr. José Machado, que tomou o nome de Abílio.

— O homem mais feliz e mais fidalgo desta frêguesia, encontra-se mal, devido a uma dôr de dentes que o traz desesperado, a tal ponto que chega a insultar quem quer que seja. Devem ser agudas as dôres de dentes pois há pessoas que delas têm morrido!

E a escola? Faz-se ou não? Receia-se e recusa-se perante as despesas que se supõem muito grandes?

Auxiliem, pelo menos o posto de ensino, para que tôdas as

## Serpente Monstro

Os jornais brasileiros referem um caso interessante passado há dias no Rio de Janeiro.

Uma enorme multidão acorreu ao Jardim Zoológico para assistir a um emocionante espectáculo.

A maior serpente fêmea capturada até hoje em território brasileiro uma gigantesca «*asuenoy*» da família das gibóias, devia interromper na vespera um jejum de seis

meses e previa-se que o seu apetite seria espantoso.

Durante este meio ano a dorminhoca teve 71 serpentesinhas que gosam de excelente saúde.

A «mamá» inaugurou a refeição com dois porcos de tamanho natural. Como ainda achasse, pouco, deram-lhe como sobremesa três patos bem criados e quatro coelhos, vivinhos em fôlha, porque de contrário o reptil que é de muito má boca, não os comeria.

A Sociedade Protectora dos Animais protestou energicamente pelo facto de se servirem animais vivos à mesa da gibóia mas a Direcção do Jardim fez onvidos de mercador.

A gibóia mede 10 metros de comprimento e pesava depois jejum 160 quilos.

*Os grandes corações não podem ser felizes: falta-lhes a felicidade dos outros..*

A. Cerhény.



## O Evangelho

Jesus disse aos seus discípulos: «*Haverá prodígios no sol, na lua, nas estrelas; na terra ficarão os povos imersos na consternação, porque os turvará o fragor do mar e das ondas; hão de mirrar de susto os homens à espera dos males que ameaçam o mundo, porque serão abaladas as virtudes aos céus. Verão então o Filho do homem, que virá numa nuvem com um grande poder e magestade. E quando essas coisas principia-rem a aparecer, erguei a cabeça e olhai, porque o vosso livramento está próximo.*» Em seguida propôs-lhe esta comparação: «*Considerai a figueira e as outras árvores; quando lhes rebentam as primeiras fôlhas, logo imaginai que está perto o verão. Assim quando verdes que estas coisas sucedem, sabeis que está próximo o reino de Deus. Digo-vos em verdade que não acabará esta geração, sem que tudo se cumpra. Passarão o céu e a terra, mas não passarão as minhas palavras.*»

### A vida futura

*Erguei a cabeça e olhai, porque o vosso livramento está próximo.*

No tempo que decorre neste ciclo litúrgico do Advento, prepara-nos a Santa Igreja para a vinda de Jesus Cristo. Mas dizeis: «*Nosso Senhor Jesus Cristo já veio há mil novecentos e trinta e dois anos; como se entende que temos de nos preparar para a sua vinda?*» Entende-se no sentido de que temos de nos dispôr espiritualmente para a grande festa do Natal, em que se celebra ou recorda solenemente o transcendental acontecimento da vinda de Jesus Cristo há vinte séculos, e ao mesmo tempo a obrigação de também nos prepararmos para a triunfal vinda de Jesus Cristo no dia de juizo final.

E' isto que nos ensina o Evangelho de hoje, anunciando nos aquela cena aparatosa do último dia, e recordando-nos que depois desta vida há outra muito mais excelente: *Erguei a cabeça, porque o vosso livramento está próximo.*

E' nobre este assunto que quero prender a vossa atenção por alguns instantes, afirmando: Temos de nos preparar para a vida futura em vista de que ele é e dos meios que nos são dados para conseguí-la feliz.

O grande equívoco dos mundanos consiste no erro de considerar a vida presente como a vida principal. Não, cristãos; mil vezes não; esta vida não é a verdadeira vida, mas a que vem depois, como contava a gloriosa Santa Tereza de A'vila: «*Aquella vida de cima é a vida verda-*

*deira.*» A ela nos convida Jesus Cristo no presente Evangelho, quando, depois de nos dizer os sinais que precederão o último dia dêste mundo, acrescenta: *Erguei a cabeça e olhai, porque o vosso livramento está próximo.*

Assinalam-se aqui duas coisas: 1.<sup>a</sup>, as condições da vida futura; 2.<sup>a</sup> a maneira de nos prepararmos para fazê-la feliz.

I. — Começando pelas condições da outra vida, ou melhor o que ela é, achamos que realmente ela é:

1. — *Certa.* Não se trata duma coisa só provável e que pode ser ou não ser, como os anúncios de chuva ou de tempestade, mas duma realidade certíssima e infalível: *Os céus e a terra hão de passar, mas comprir-se-hão as minhas palavras,* afirma Jesus no Evangelho. E o Salvador diz terminantemente que depois desta vida há outra permanente: *Sabeis que está próximo o reino de Deus;* e repete que vigiemos, para que a morte nos não surpreenda sem a devida preparação nem desprovidos de boas obras. Esta verdade foi crida por todos os povos de um modo ou outro, como ditada pela mesma razão: Não vedes quantos crimes e maldades ficam sem castigo nesta vida, e quantas obras boas sem prémio? Há de haver, pois, outra vida aonde se dê a cada um o que merecer; do contrário, a lei do mais forte regeria o mundo, e se acabaria toda a sociabilidade na terra. Sim, há outra vida; não temporal e passageira, como e de agora, mas eterna.

2. — *Perpétua.* Esta condição da vida futura, tão expressa nos Evangelhos, é essencial nela, e constitue a sua diferença da actual e de tudo o que passa neste mundo. Aqui tudo é mudável e transitório: passam os anos e não voltam; passam umas gerações e sobrevem

3. — *Feliz ou desgraçada.* Na vida presente misturam-se e alternam-se as penas e as alegrias; na outra acham-se separadas por completo: para uns, tudo será segurança e felicidade perpétua; para outros, penas e tormentos indizíveis, sem alívio de nenhum género, por toda a eternidade. Porque ali tudo é permanente, como dizíamos, e nada é passageiro nem mudável: o que é mau e infeliz, sê-lo-há sempre, sem que possa retroceder nem mudar de estado ou destino; e o que é bom e feliz nunca poderá perder a sua ventura. Por isto é que Jesus Cristo diz no Evangelho de hoje aos bons e pacientes neste mundo: *Erguei a cabeça, levantai alegres a cabeça, porque está próximo o dia da vossa redenção e glória.* Como lograr esta dita? Preparando-nos devidamente, como nos repete a liturgia nestes dias: *Preparai o caminho do Senhor.*

II. — Esta preparação devida aprendêmo-la no Evangelho de hoje. Temos de mudar:

1. — *Os pensamentos.* Meditando os novíssimos, os quais tornam o homem gra-

ve, reflexivo e até impecável: *Em todas as tuas obras lembra-te dos novíssimos, e não mais pecarás* (Ecel., VII, 40). Assim o Evangelho nos recorda tantas vezes a morte, o juizo, o inferno e o paraizo, e especialmente hoje o Juizo universal, para que levantemos os pensamentos da terra: *Erguei a cabeça.* Esta é a verdadeira nobreza.

2. — *Os affectos.* Ao desprender e elevar da terra os pensamentos, temos de elevar também o coração, ou seja os affectos, como nós manda Jesus Cristo: *Reparai que não estejam pesados os vossos corações, com a gula, ou embriaguês, ou os cuidados da vida. Acima os corações.* O affecto é o pêzo da alma diz Santo Agostinho.

3. — *As obras.* Dos pensamentos e affectos procedem as obras, e estas são as que fazem o homem bom ou mau. As obras virtuosas, a guarda dos Mandamentos, o cumprir bem os deveres de estado e officio: são estes os frutos que Jesus quer achar na sua vinda, e estes são os caminhos que temos de preparar-lhe: *Preparai o caminho do Senhor.*

Cristãos: Preparai os caminhos do Senhor, que são os caminhos da felicidade, prometida para a outra vida: esta é certa, perdurável, ditosissima, que se ganha com pensamentos e affectos elevados na terra e com obras virtuosas.

Andai assim cumprindo os Mandamentos, e entrareis na vida eterna.

Está à venda em Londres uma carta inédita de S. Francisco Xavier

500 libras na base da licitação

A noticia é de interesse, sobretudo para nós portugueses.

No livreiro «*Mags*», de Londres, está à venda a quem mais der uma carta firmada pelo grande apóstolo das Indias, S. Francisco Xavier.

No catálogo diz-se que esta carta foi escrita pelo santo em Cochim, em 1552, a D. João III, Rei de Portugal.

Na carta recomendava S. Francisco Xavier ao Rei, para que recompensasse, vários súbditos portugueses e entre elles Fernão Mendes Pinto, que lhe tinham facilitado o estabelecimento da primeira missão católica de Jesuítas no Japão.

O *Catholic Times*, referindo-se á interessante carta, diz que ela tem grande valor para a história do apostolado dos Jesuítas no Japão.

A carta tem três páginas e o texto é da mesma letra que a assinatura do Santo. Não é, para mais, mencionada pelo padre Coleridge na sua «*Vida e cartas de S. Francisco Xavier*».

O preço das licitações, é de 500 libras!

# Crónica da Semana

**Advento.** — Eis-nos em uma quadra do ano a que a Igreja dedica especial atenção e solenidade. E que é o Advento? E' um tempo destinado pela Igreja para servir de preparação à festa do Natal. Nada menos de quatro semanas de preparação é objecto, é sinal de suma importância que a Igreja dá não só à festa como à preparação.

Como devemos então preparar-nos?

Se olharmos o que se passa no mundo, a preparação para as grandes festas consiste em divertimentos, jogos, dissepções. E' com isto que devemos fazer a nossa preparação? De forma algumas Muito ao contrário.

O tempo do Advento é geralmente considerado como um tempo particularmente destinado, como o da Quaresma, à penitência, ao jejum, e à abstinencia. Já no evangelho do Domingo passado o assunto era claramente referido ao caso. S. João Baptista pregava no deserto a penitência e batisava nas águas do Jordão. Alimentava-se de mel silvestre e vestia-se mal sofrendo os rigores do frio. A sua voz chamava o povo e dizia-lhe eu batizo na água, mas depois de mim virá Aquelle, a quem eu não sou digno de desatar as correias do calçado, o qual batizará no Espírito Santo.

Pregava a penitência, como preparação para ser recebido depois aquelle que viria batizar no Espírito Santo. Aqui temos o exemplo, a lição completa. E' a penitência e só a penitência, nas suas modalidades de jejum, abstinencia, mortificação, sacramento, que nos pode levar a uma preparação condigna da festa do Natal.

E porquê?

E' que Jesus é a própria Pureza, é Aquelle que vem salvar a humanidade, é Deus. E como é que nós, impuros, poderemos aproximar-nos de Ele? E como é que nós, indignos, poderemos aspirar a que Ele dê a felicidade? E como é que nós, pecadores, poderemos congratular-nos com Deus? Temos, portanto, que purificar-nos anticipadamente, para que a grande festa do Natal seja em tudo conforme a nossa fé, conforme no nosso amor, conforme a nossa obediência inteira e inabalavel a Jesus.

Quando S. João Batista pregava no deserto a sua voz era muitas vezes « a voz que chama no deserto. » Não era escutada, aqueles a quem se dirigia, absorvidos pelos prazeres do mundo, não queriam saber da penitência que é dura, custa a suportar e, muito mais, custa a oriar-se-lhe afeição. Por isso à volta d'elle nem sempre acudiam as multidões. Aquella voz do deserto ainda hoje ecoa, ainda agora, infelizmente, tem os mesmos resultados. A vida da terra é curta e depois dela vem a vida eterna. Quantos, ao pensarem nisto, procuram erradamente, gosar esta vida o mais possível, sem se lembrarem da outra, surdos à voz da consciência e da fé e ao chamamento da Igreja?

E' por isto mesmo que esta, em épocas especiais do ano, avisa os fieis que é necessário voltarem-se para Deus, deixando o caminho errado e voltando-se para a penitência. O Advento é uma dessas épocas.

Aproveitêmo-lo convenientemente,

preparêmo-nos para solenizar, como cristãos, a grande festa do Natal. Em breve, Jesus estará convosco.

\*

**Imaculada Conceição.** — Maria, Nossa Senhora foi isenta da mancha do pecado original, desde o primeiro instante da sua concepção. Eis o dogma da fé católica que a Igreja soloniza no dia 8 do corrente mês. E' uma das grandes festas do ano. A sublime prerogativa, ab acterno, concedida a Maria tudo merece.

E' uma festa de esplendor para a Igreja, de regosijo para a cristandade, e de intimo jubilo para o nosso coração. Maria, a cheia de graça, como lhe chamou o arcanjo, é Mãe de Jesus, do Fundador da Igreja, portanto, encelsa Rainha da Igreja. Toda a solenidade, pois, que se lhe possa tributar é merecida, é necessária, é imprescindivel. Júbilo para a cristandade e para o nosso coração! Ter uma Mãe, *tota pulchra, gratia plena*, toda formosa, toda cheia de graça, e ao mesmo tempo Mãe de Jesus, que dita maior?!

Em 1854, no Concílio do Vaticano, foi por o Pontífice Pio IX, de sauduissima memória, da presença de centenas de bispos de todo o orb: católico, foi solenemente proclamado o dogma da Imaculada Conceição de Maria. Até esta data ainda poderiam ser admitidas dúvidas ou opiniões diversas. De então para cá a certeza é completa, a crença é única.

Por isso no dia 8 de Dezembro, data da definição dogmática, a festa de Maria Imaculada celebra-se em todos os templos desde as catedrais ás humildes capellas e oratórios com uma devoção enternecedora, que incendeia a fé e intencifica por toda a parte o culto de Nossa Senhora.

Vamos nós também festejar a Imaculada Conceição, secundando os desejos da Igreja e satisfazendo os impulsos do nosso coração, que deve ser todo de Maria.

\*

**Escolas Católicas.** — Pela competente autoridade eclesiástica foi destinado um dia, que já passou, para em Lisboa em todo o Patriarcado se recolherem esmolas católicas. Bela ideia de magnificos resultados!

Depois dos templos são as esmolas, que mais devem preocupar as nossas atenções, porque a sementeira da verdade divina feita na igreja pode vir a ser esterilizado na escola. A alma das crianças contaminada por um erro funesto difficilmente poderá ser lavada por forma que os seus efeitos se não façam sentir no futuro.

Há três casas, onde a modelação cristã se opera: o lar, a igreja e a escola. Sanear estas três casas, torná-las aptas a daarem às crianças a luz que vivifica deve ser o grande empenho de todos os católicos. Uma catequese não é uma obra momentânea, é um alicerce de um grande edificio. O ensino da religião é próprio do lar, da igreja e da escola. Os alicerces do futuro têm as suas bases nestes três estabelecimentos. Tomemos o lar verdadeiramente cristão, activemos a ca-

tequese na igreja, mas não descuremos a escola.

Escolas nossas seria o ideal. Mas não entra isso nos limites da possibilidade. Em Lisboa há bastantes escolas de católicos, o que é já um grande passo. Onde não as houver, vigiem os pais o ensino ministrado a seus filhos. Procurem evitar a sementeira do mal. Não esqueçam a tremenda responsabilidade que lhes assiste neste ponto.

\*

**União Nacional.** — Anuncia o governo uma nova fórmula política de unir os cidadãos, de maneira a tornar a pátria mais forte, a conseguir-se o almejado Portugal maior.

Boa doutrina, bons desejos, e bom programa.

Assim correspondam as realidades práticas.

Unir os portugueses para um máximo de esforço, donde resulte o respeito mútuo e o bem comum, que belo ideal!

Do entrechocar violento das paixões políticas não raro advêm prejuizos enormes para a nação, dissensões, que é difficil apasiguar, interesses que redundam em ruína pública.

Ora se fosse possível aos portugueses encontrarem uma formula politica acessivel a todos e eficiente nos seus benéficos resultados, teriamos, nós que somos uma nação continentalmente pequena, motivos para nos considerarmos, de facto, um grande pais.

E' da força da união é no trabalho para o progresso colectivo, que reside a base do prestigio nacionais. Um povo pequeno, com os cidadãos entrelaçados, como um só cidadão, não pode ser um povo decadente. Nós carecemos de mostrar isso ao mundo.

## Vida Espiritual

### Uma Alma

(Recordações recolhidas por uma irmã)

«24 de Julho de 1904.

«... A pobre querida passa momentos maus, principalmente das 4 às 7 da tarde, todos os dias e eu nem te falo de mim!

Tu bem podes avaliar o que eu soffro desde sábado e as angustias porque tenho passado e que agora durarão sempre!

26 de Julho de 1904.

A nossa pobre Querida tem uma coragem e sobretudo uma paciência admirável! Isto corta-me o coração pois afigura-se-me que, como a nossa bem amada Maria ela é boa de mais para ficar neste mundo aonde, não obstante, tão querida é para todos nós. Obrigada, meus Filhos, pelo vosso bom offerecimento, mas, por agora, eu não podia ver o Hipólito, afastar-se de nós; este bom e querido rapaz, disse-nos immediatamente que não gosaria os 15 dias de férias que tinha reservado...

Oremos, querida Filha. Eu não preciso pedir-to, pois sei que, como nós, tu o fazes constantemente.

Que Deus nos poupe uma tão terrivel dôr!»

(Continua)

Isabel Leseur.

crianças em idade escolar o possa frequentar. Esperemos que a Comissão administrativa desta freguesia, num rasgo de patriotismo e de bom senso, envide os seus esforços em prol da instrução, e terá as nossas felicitações.

—No próximo domingo terá lugar a missa cantada em honra de Santa Teresinha do Menino Jesus e comunhão geral das crianças da Cruzada eucarística, fundada pelo nosso pároco.

## Carta de Barcelos

Foram a Lisboa assistir á posse dos organismos centrais da União Nacional os Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Dr. José Gomes de Matos Graça, ilustre Governador Civil do districto, José de Beça e Menezes e Francisco Monteiro Torres, membros da nossa Camara Municipal.

—A Camara Municipal deliberou aumentar aos impostos e entradas de barreira para com este aumento poder suportar as despesas a fazer com o edificio para o Liceu a crear nesta cidade.

—O Ministério da Marinha auctorizou o alistamento de 300 voluntarios na Armada.

—Assumiu a presidência da Comissão Administrativa da Camara Municipal o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Furtado Martins.

—Tomou posse de cargo de Secretário de Finanças deste concelho o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Corte-Real.

—Esteve nesta cidade o Ex.<sup>mo</sup> Sr. P.<sup>o</sup> Alexandrino Leituga ilustre orador sagrado e abade da Povoia de Varzim.

—Os alunos do Colégio Barcelense preparam um sarau para o próximo dia 1 de dezembro.

—No teatro Gil Vicente desta cidade trabalha-se activamente para a instalação dum aparelho de cinema sonoro, cujos trabalhos estão sendo feitos sob a direcção de um engenheiro da cidade do Porto.—C.

## NOTICIAS VÁRIAS

A Câmara Alta da Holanda votou por 28 votos contra 18, a promulgação duma lei castigando o crime da blasfemia.

A razão principal desta medida é a campanha contra a religião, alimentada pelo jornal comunista a «Tribuna» que publicou uma série de artigos e desenhos considerados blasfemos, ofendendo a consciência religiosa da população.

Não é caso novo, na legislação moderna, o castigo da blasfemia. Outros países, como por exemplo a Italia, introduziram, no Código Civil, artigos cominatórios para os que afrontam, em publico, a religião.

Uma catástrofe, de natureza inesperada, está causando um enorme prejuizo aos pescadores de Santander em Espanha. Os barcos de pesca não podem voltar ao mar, porque a região se encontra invadida por peixes de tamanho gigantesco que destroem as redes. Uma delegação de pescadores procurou o comandante do regimento de Santander para lhe pedir que mandasse fazer fogo sobre aqueles peixes. O comandante transmitiu o pedido ao ministro da Marinha e solicitou-lhe que mandasse uma canhoneira combater o referido flagelo.

Morreu na Hungria um tal Cornélio Izekely que em 1916, em consequência duma ferida no crâneo perdeu inteiramente o sono. Parece que lhe devia competir o triste «record» mundial da insónia.

Há também na França um caso muito curioso e semelhante a este. Trata-se dum antigo combatente, cavaleiro da Legião de Honra, Fernando Bellefonde, que em 1915 ficou ferido na guerra, com um estilhaço de granada.

A cidade de Nova York socorre actualmente 775.000 pessoas, vitimas do desemprego.

Em 1929 gastou com os socorros aos desempregados, 31 milhões de dollars, 37 milhões em 1930, 64 em 1931 e só no primeiro trimestre de 1932 já se foram 50 milhões, sem contar o dinheiro distribuido pela comissão Gillson e 800 organizações particulares de auxilio aos sem-trabalho.

A comissão Gilson já gastou á sua parte nada menos de 18 milhões desde Novembro de 1931.

## Calendário da Semana

### DEZEMBRO

- 4 Domingo. 2.<sup>o</sup> do Advento.
- 5 Segunda. S. Geraldo.
- 6 Terça. S. Nicolau Bispo.
- 7 Quarta. S. Ambrósio Bispo, Doutor.
- 8  $\times$  Quinta. Imaculada Conceição.
- 9 Sexta. Do 2.<sup>o</sup> dia da Oitava.
- 10 Sábado. Cântico dos Cânticos de Nossa Senhora.

## Vai desaparecer a baleia?

Durante muitos anos os grandes mamíferos dos mares possuíam grandes criações — a baleia — visto que os grandes gigantes da criação parecem condenadas a desaparecer? Talvez muito pouco tempo, a não ser que uma legislação severa e acordos internacionais cuidem da sua conservação.

As verdadeiras baleias, as de ventre liso afastam-se pouco das regiões polares, onde se refugiaram.

Esta espécie pode atingir de 20 a 30 metros.

A baleia mais pequena encontra-se na Nova Zelândia e raramente ultrapassa 5 metros de comprimento.

Os marinheiros vasconços foram os primeiros, que, no século XV, caçaram a baleia, perseguindo-as até ao Labrador e até a embocadura de S. Lourenço.

Os holandeses, no século XVI, aprenderam com os marinheiros boscos a pescar a baleia e Amsterdão viu fundar-se uma companhia para explorar a pesca da baleia.

De 1676 a 1822, armaram-se 5.886 navios, que pescaram 32.907 baleias. No futuro estas pescarias intensificaram-se mais e mais.

Hoje, porém, a pesca da baleia por meio do harpão, à mão, está posta de parte. Os pescadores servem-se de armas de fogo, de canhões colocados na frente da baleia. Estes canhões lançam harpões, presos a compridos cabos e levam um pequeno obuz que rebenta, quando o harpão entra no corpo do cetáceo. No momento da exploração, abrem-se várias hastes de cerca de 25 centímetros de comprimento, que impedem o harpão de sair do corpo da baleia. Usam-se também canhões-revólveres para matar a baleia.

Uma baleia de vinte metros de comprimento, pesando aproximadamente 78.400 quilos produz 33.600 quilos de banha, 27.000

de azeite e 1.680 de barbas. Mas é principalmente por causa de azeite que se caçam as baleias, o que não deve causar admiração, se se pensar nos progressos enormes feitos há alguns anos, na extração e utilização daquele azeite, e mesmo no de outros mamíferos marinhos.

Ainda em 1909, o azeite de baleia era apenas aproveitado para fabrico de sabões.

Ultimamente, porém, chegou-se, por meio de refinação, a torná-lo comestível.

Este azeite é também incorporado na margarina, porque constitui um óptimo elemento nutritivo.

Vejamos agora a persistência com que se faz a guerra de morte à baleia.

A produção do azeite de baleia que era aproximadamente cerca de 785.000 barris, cada um dos quais pesava 175 quilogramas, em quanto ultrapassava um milhão de quilos até atingir em 1931 o número fantástico de 3.686.513 barris, com um peso de 645.139.775 quilos, contra 2.790.567 em 1930, isto é, um aumento de 900.000 barris de ano para ano.

Mais de seiscentos e quarenta milhões de quilos de azeite num só ano!

Esta fenomenal produção excede todas as privações.

Desta maneira, a desapareição do gigantesco mamífero marinho dar-se-á em breve, condenado talvez a figurar daqui a alguns séculos nos museus de História Natural.

## DESMIOLADOS

Em boa harmonia viviam na mesma casa um Poeta e um Musico. E succedeu que certo dia estiveram lamentando-se da pouca estima que o mundo votava às artes liberais. O Poeta disse ter ouvido depreciativamente ridiculariza-las, «porque nem os Poetas nem os musicos, — alegara o detractor, — tinham miolos».

O criado que o servia, comprara para o jantar uma cabeça de porco, mas, como os patrões se demorassem, aquele, apertando com ele a fome, foi tasquinhando nos doíolos, até que totalmente os li n'pou. Sendos por fim à mesa, já tarde, os patrões, ai aos miolos, o que primeiro procuraram, to não os achando, ficaram a olhar-se passemados, até que perguntaram ao criado — Que raça de animal é este que não tem miolos?

— Musico ou Poeta meu senhor!

*Devemos escolher para esposa a mulher que escolheríamos para amigo, se ela fosse homem.*